

**UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL**

Kauê Raoni Ondeí

Produto Educacional

**Conteúdos de formação docente com foco em competências
socioemocionais**

**USCS
2020**

KAUÊ RAONI ONDEI

Produto Educacional

Conteúdos de formação docente com foco em competências socioemocionais.

Produto originado da dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional - da Universidade Municipal de São Caetano do Sul intitulada Gestão da formação docente: uma proposta com foco em competências socioemocionais

Área de concentração: Política e Gestão Educacional

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Carmo Romeiro

**São Caetano do Sul
2020**

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 4 |
| 1.1 A quem se destina..... | 7 |
| 1.2 Quem originou esse produto: perfil do público respondente | 8 |
| 2 INSTRUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DOS DOCENTES À LUZ DAS COPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS | 9 |
| 2.1 Escala Teórica do Perfil de Competências Socioemocionais utilizadas a partir do processo de validação do estudo..... | 10 |
| 3 INSTRUMENTO PARA IDENTIFICAR PREFERÊNCIAS DO DOCENTE COM RELAÇÃO AO AMBIENTE DE FORMAÇÃO: PERFIL DO FORMADOR, PRÁTICAS E ESTRUTURAS ADERENTES A FORMAÇÃO DOCENTE | 13 |
| 4 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO DOCENTE COM FOCO EM COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS | 15 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 32 |
| REFERÊNCIAS | 33 |
| ANEXO I | 35 |
| ANEXO II | 42 |

1 INTRODUÇÃO

O material de pesquisa com natureza teórica e empírica apresentado na dissertação *Gestão da formação docente: uma proposta com foco em competências socioemocionais* subsidiou a elaboração desse produto educacional, intitulado *Conteúdos de formação em competências socioemocionais*.

Trata-se de um Produto Educacional, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de competências socioemocionais dos docentes dos ciclos Ensino Fundamental – anos finais e Ensino Médio. Para tanto, a proposta visa ir ao encontro das necessidades (carências) observadas em relação as competências socioemocionais dos docentes, identificadas através da aplicação do questionário BFI (*Big Five Inventory*).

A proposta encontra-se inteiramente apoiada na aprendizagem experiencial de Kolb (1984), que a define como um processo mediante o qual o conhecimento é criado via transformação da experiência. De acordo com esse autor, o ponto de partida do ciclo de aprendizagem é a experiência concreta (sentir), que, para ser mais bem aproveitada, requer observação reflexiva, gerando ideias e conceitos abstratos (pensar). Como consequência, emergem novas questões, que devem ser testadas pela experimentação ativa (fazer). Diante do exposto, a proposta de elaboração de conteúdos para formação docente em Competências Socioemocionais, visa atender políticas educacionais de âmbito nacional, como a BNCC e LDB que em sua redação referem-se aos objetivos propostos de uma educação que contribui para a qualidade vida, saúde, exercício de cidadania ao longo da vida do estudante até a vida adulta, e que atenda as relações de equidade cognitiva, social, econômica e cultural.

Nesse sentido, a seguir registrou-se de forma sintética, o problema de pesquisa e o objetivo geral, que operacionalizaram a pesquisa da dissertação de origem desse produto.

Problema de pesquisa:

- Como identificar o perfil docente no ambiente de formação educacional no sentido de evidenciar eventuais lacunas ou necessidades de desenvolvimento de suas competências socioemocionais?

Objetivo geral:

- Identificar o perfil dos docentes à luz de suas competências socioemocionais, evidenciando conteúdos aderentes a uma proposta para a gestão de formação.

Ainda, a título de explicitar o referencial teórico utilizado na dissertação que contribuiu para a elaboração desse material instrucional, o Quadro 1 apresenta as principais temáticas associadas as competências socioemocionais e os respectivos autores selecionados, observando-se que em cada temática são apontadas as páginas onde podem ser encontrados os detalhamentos na respectiva dissertação.

Quadro 1 Competência socioemocional e respectivos autores

| Competência Socioemocional | Autores |
|--|---|
| Competência Socioemocional (pp.23 a 31) | Asensio (2006); Durlak, Weissberg, Dymnicji, Taylor, Schellinger (2011); Zins e Elias (2006); Bisquerra e Pérez Escoda (2012); Adeb (2014); Araújo (2015); Palomero (2009); López Cassá (2011); Santos e Primi (2014); Del Prette (2006); Fernández Berrocal (2009); Bar-on, Parker (2000); Álvarez González (2001); Digman (2002); Gomes (2012); Rebollo e Harris (2006). |
| Competências Socioemocionais e a Escola (pp.32 a 40) | Bird e Sultman (2010); Merrel e Gueldner (2010); Palomera (2009); Fernández Berrocal (2009); Durlak, Weissberg, Dymnicji, Taylor, Schellinger (2011); Cornelius-white (2007); Van Uden, Ritzen, Pieters (2013); Wubbels e Brekelmans (2006); La Paro e Pianta (2003); Brackett, Rivers Reyes e Salovey (2012); Canrinus, Helms-lorenz, Beijgaard, Buitink e Hofman (2012); Marzano e Pickering (2003); Zins (2004); Berger (2011); Bisquerra (2011); Punset (2011); Brasil (1996); Abed (2014). |
| Programas de Desenvolvimento de competência Socioemocional (pp. 40 a 46) | Zins (2004); Coelho (2016); Durlak (2011); Sklad, Diekstra, Ritten, Bem, Gravesteijn (2012); Raimundo, Marques Pinto e Lima (2013); Álvarez González (2001); Gondim, Morais e Brantes (2014); Kolb (1984); Neimeyer (2012); Berger, Alcalay, Torretti e Milicic (2011); Humphrey (2013); Kress, Elias (2006); Devaney (2006); Elias, Parker, Kash, Weissberg e O'brien (2008); |

| | |
|---|---|
| | Casel (2003); Durlak (2011); Brackett (2008); Battistich (2001); Bisquerra (2003); |
| Os Atores Pedagógicos (Docentes) (pp. 46 a 48) | Garrido Nataren e Gaeta Gonzalez (2016); Humphrey (2013); Aron, Milicic e Armijo (2012); Jennings e Greenberg (2011); Palmer (2003); Berger (2011). |
| Competências Sociais e Emocionais dos Professores (pp. 48 a 53) | Gomes e Quintão (2011); Harris, Jennings, Katz, Abenavoli e Greenberg (2016); Herman, Hickmon-Rosa e Reinke (2017); Gomes e Pereira (2008); Zinsser, Christensen e Torres (2016); Karimzadeh (2014); Andreotti (2013); Jennings e Greenberg (2009); López-Cassá (2005); Bisquerra e Pérez Escoda (2007); Bisquerra (2009); Mckee, Boyatzis e Goleman (2002); López Goñi e Goñi Zabala (2012); Abarca e Sala (2002); Palomero (2009); Sánchez P. (2009). |
| Programas de Educação Socioemocional para Professores (pp. 53 a 58) | Furlanetto (2011); Tardif (2006); Palomero (2009); Álvarez González (2001); Lera (2002); Bisquerra (2005); Pérez-González e Pena (2011); Rodríguez (2012); Bisquerra e Pérez (2007); Jennings (2011); Jones, Bouffard e Weissbourd (2013); |
| Formatos para a Formação de Professores (pp. 58 a 63) | Estrela e Freire (2009); Afonso (2014); Duarte (2016); Flores (2010); Altan e Saglame (2015); Putnam e Borko (2000); Abreu, Bejarano e Hohenfeld (2013); Shulman e Shulman (2004); Lerner (2002); Borko (2004); Loughran (2007); St. George e Wulff (2011); António Nóvoa (2011); Monteiro e Giovanni (2000); Anderson e London (2012); Abreu, Bejarano e Hohenfeld (2013); Torra, Martins e Vanzo (2016); Budin e Sarti (2017). |

Fonte: Elaborado pelo Autor (2020)

A pesquisa de campo apresentou as seguintes características:

- Abordagem quantitativa de coleta dos dados;
- Amostragem não probabilística;
- Número de casos: 61 (sessenta e um) docentes de três unidades escolares da rede privada - ensino fundamental anos finais e ensino médio;
- Área geográfica de cobertura da pesquisa: Região do ABC Paulista (Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul).
- Este estudo utilizou como instrumento de coleta de dados, um questionário padronizado e estruturado em três blocos, para autopreenchimento. O primeiro

referiu-se ao perfil dos respondentes (idade, Unidade escolar que atua, ciclo em que leciona, nível de graduação, tempo de graduação, tempo na docência e tempo na instituição). O segundo bloco identificou a opinião e as preferências sobre formação continuada ou profissionalização (perfil de formadores e estrutura de formações continuadas). O terceiro bloco coletou dados sobre o perfil dos docentes à luz das competências socioemocionais. O questionário encontra-se no apêndice I

Para fins de esclarecimento quanto aos procedimentos de análise, registre-se que a apuração dos resultados em cada objetivo foi apoiada pela utilização de técnicas da estatística básica, como as frequências obtidas para as alternativas de resposta associadas a cada variável, as estatísticas de tendência central, como média e mediana; de posição (separatriz) ilustrada pelos quartis; as de dispersão, ilustrada pelo coeficiente de variação (MARÔCO, 2014).

Especificamente no objetivo “b” a estatística de associação, ilustrada pelo Coeficiente de Correlação de *Spearman*, (FIELD, 2009), com o propósito de verificar eventual associação entre o nível de competência socioemocional e as atividades de formação frequentadas pelos entrevistados, segundo as categorias de carga horária informadas pelos entrevistados, visto que uma das variáveis da relação bivariada foi medida no nível ordinal.

1.1 A quem se destina

O produto tem como foco de aplicação o corpo docente das unidades escolares públicas e/ou privadas, dos ciclos Ensino Fundamental – anos finais e Ensino Médio.

Contudo, é suposto que essa aplicação seja coordenada no âmbito da gestão escolar da unidade educacional, quando houver interesse na identificação do perfil dos docentes à luz das competências socioemocionais. É suposto, ainda, o seu uso para subsidiar o planejamento de formação continuada desses docentes em consonância com suas expectativas.

1.2 Quem originou esse produto: perfil dos respondentes da pesquisa

A investigação teve como público-alvo os docentes dos ciclos do Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio de uma Rede privada no ABC Paulista, no ano letivo de 2020, constituído por 102 docentes. Contudo a amostra final totalizou 61 docentes, os quais responderam o instrumento de coleta de dados por meio da plataforma *Google Forms*, no período de 02 a 20 de junho de 2020. A amostra apresenta parcelas relativamente equivalentes de docentes do sexo masculino (26) e feminino (35) ou seja, 43% e 57%, respectivamente (dissertação p. 70).

Os dados declarados sobre o nível de escolaridade dos docentes revelam que 78% desses apresentam escolaridade acima do superior completo, com predominância em Pós-graduação Lato Sensu, com 59% dos docentes, em seguida 16% com Mestrado e 3% com Doutorado (dissertação p. 71).

A amostra dessa Rede evidencia a presença predominante de docentes com mais tempo de formação na área, visto que somente 4 casos (7%) apresentam até cinco anos de formação, 12 casos (20%) entre 6 e 10 anos e 45 casos (73%) apresenta mais de 10 anos de formação. Essa predominância também é percebida no tempo de atuação na Educação Básica, observando-se 71% dos docentes com no mínimo 11 anos de atuação (dissertação p. 72).

2 INSTRUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DOS DOCENTES À LUZ DAS COPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

O levantamento das competências socioemocionais foi realizado a partir do modelo *Big Five*, opção orientada a partir da revisão de literatura conforme justificado no quadro 2, página 20.

De acordo com Santos e Primi (2014) o BFI pode ser aplicado por professores e gestores escolares como um instrumento de mensuração de dados para intervenções pedagógicas (PRIMI e SANTOS, 2014).

Portanto, a avaliação da personalidade é feita com recurso ao *Big Five Inventory*, versão original (BFI, JOHN; SRIVASTAVA, 1999), constituído por 44 itens foram concebidos para avaliar a personalidade em cinco dimensões: amabilidade, consciência, extroversão, neuroticismo e abertura à experiência. Através de uma escala de valor *Likert* de cinco pontos, entre 1 (discordo totalmente) e 5 (concordo totalmente), é pedido aos participantes que respondam de acordo com o grau como se enquadram numa variedade de respostas de natureza afetiva, comportamental e cognitiva. Esse conjunto de itens selecionados para o inventário são compostos por frases curtas e de simples compreensão e remetem para apenas uma das cinco dimensões que compõem a personalidade *Big Five*, ver Apêndice I – Bloco III.

O questionário inicia-se com uma pequena nota introdutória na qual constam informações importantes que os inquiridos devem ter conhecimento antes de procederem ao seu preenchimento: a designação do Mestrado, a instituição de ensino, o objetivo do estudo, a indicação de que este se destina a fins meramente académicos e que existe total confidencialidade dos dados recolhidos junto dos inquiridos, a instrução de preenchimento e um agradecimento pela colaboração e tempo despendido.

Recomenda-se que para a aplicação desse instrumento, aqui também denominado questionário, sejam tomados os cuidados a seguir:

- a) A aplicação deve ser feita por meio de plataforma *online*, encaminhando o *link* do questionário por e-mail aos respondentes, facilitando o preenchimento, com duração média de 15 minutos;
- b) Aplicar o instrumento individualmente aos docentes;

- c) O instrumento deverá ser aplicado sem esclarecimentos sobre os indicadores apresentados, ou seja, sem identificação a qual característica pertence, bem como sobre o seu significado, sempre objetivando a minimização de possível viés de coleta/aplicação.

2.1 Escala Teórica do Perfil de Competências Socioemocionais utilizadas a partir do processo de validação do estudo

De acordo com Santos e Primi (2014), o “*Big Five*” é apresentado em formato de questionário com perguntas diversificadas sobre o comportamento representativo relacionado a características de personalidade de cada indivíduo, exigindo a análise fatorial de suas respostas. Os questionários foram aplicados a pessoas de diferentes culturas, apresentando a mesma estrutura fatorial latente, possibilitando a hipótese de que os traços de personalidades se agrupariam em torno de cinco grandes domínios.

No entanto, objetivando detalhar sobre cada característica (dimensão) do perfil docente à luz das competências socioemocionais, a seguir é apresentado, segundo Abed (2014) o conjunto de indicadores de cada dimensão (característica), com as respectivas questões codificada no instrumento:

Abertura a novas experiências: essa dimensão é a tendência a mostrar-se disposto e interessado no prazer em aprender, com curiosidade, criatividade e imaginação, para passar por novas experiências estéticas, culturais e intelectuais.

A dimensão é constituída por 10 (dez) itens:

- 05. É original, vem com novas ideias.
- 10. Tem curiosidade sobre muitas coisas diferentes.
- 15. É engenhoso, gosta de analisar profundamente as coisas.
- 20. Tem uma imaginação fértil
- 25. É inventivo, criativo.
- 30. Tem valores artísticos e experiências estéticas.
- 35. Prefere trabalho rotineiro
- 40. Gosta de refletir e brincar com ideias.
- 41. Tem poucos interesses artísticos.
- 44. É sofisticado em arte, música ou literatura

Consciência (Conscienciosidade): está diretamente relacionada a características como: autorregulação, perseverança, controle da impulsividade, disciplina, ser esforçado, organizado e responsável.

A dimensão é constituída por 9 (nove) itens:

- 03. É detalhista no trabalho.
- 08. Pode ser um pouco descuidado.
- 13. É um trabalhador de confiança.
- 18. Tende a ser organizado.
- 23. Tende a ser preguiçoso.
- 28. Persiste até a tarefa ser concluída.
- 33. Faz coisas de forma eficiente.
- 38. Faz planos e os segue.
- 43. É facilmente distraído.

Extroversão: Tendência em ser autoconfiante, sociável e entusiasmado, investindo em interesses e energia para o mundo exterior.

A dimensão é constituída por oito itens:

- 01. É falador.
- 06. É reservado.
- 11. É cheio de energia.
- 16. Gera muito entusiasmo.
- 21. Tende a ficar quieto.
- 26. É assertivo.
- 31. Às vezes é tímido e inibido.
- 36. É extrovertido e sociável.

Cooperatividade (Amabilidade): Trabalha bem em grupo de modo colaborativo, apresentando características como: altruísmo, tolerância e simpatia.

A Dimensão é constituída por nove itens:

- 02. Tende a ser crítico com os outros.
- 07. É prestativo e ajuda os outros.
- 12. Inicia briga com os outros.
- 17. Tem natureza de perdoar.
- 22. É confiante.
- 27. Pode ser frio e indiferente.
- 32. Atencioso e gentil com todos.
- 37. Às vezes é rude com os outros.
- 42. Gosta de cooperar com os outros

Estabilidade emocional (Neuroticismo): Essa dimensão refere-se a autoconfiança, serenidade, calma e autocontrole, além de previsibilidade e consistência nas reações emocionais.

A Dimensão apresenta oito itens:

- 04. É triste, depressivo.
- 09. É relaxado, lida bem com o estresse.
- 14. Fica tenso com frequência.
- 19. Se preocupa muito.
- 24. É emocionalmente estável, não fica magoado facilmente.
- 29. Pode ser temperamental.
- 34. Permanece calmo em situações tensas.
- 39. Fica nervoso facilmente.

Considerando que no conjunto de itens de cada dimensão, há a presença de itens reversos, ou seja, que caminham em direção oposta aos demais itens da dimensão, alerta-se para a necessidade de ajustar suas mensurações ao padrão de orientação das respectivas dimensões. O quadro abaixo identifica em cada dimensão os itens a terem sua mensuração revertidas para apuração do escore de cada dimensão.

Quadro 2 – Escore da escala

| Escore da Escala BFI ("R" indica itens de pontuação reversa) |
|--|
| Abertura a novas experiências: 05, 10, 15, 20, 25, 30, 35R, 40, 41R e 44 |
| Extroversão: 01, 6R, 11, 16, 21R, 26, 31R e 36 |
| Conscienciosidade: 03, 08R, 13, 18R, 23R, 28, 33, 38 e 43R |
| Amabilidade: 2R, 7, 12R, 17, 22, 27R, 32, 37R e 42 |
| Neuroticismo: 4, 9R, 14, 19, 24R, 29, 34R, 39 |

Fonte: John e Srivastava (1999).

3 INSTRUMENTO PARA IDENTIFICAR PREFERÊNCIAS DO DOCENTE COM RELAÇÃO AO AMBIENTE DE FORMAÇÃO: PERFIL DO FORMADOR, PRÁTICAS E ESTRUTURAS ADERENTES A FORMAÇÃO DOCENTE

Os dados foram coletados através de questionário (*online*), com perguntas fechadas, apresentando diferentes características do perfil do formador, responsável por conduzir as formações docente, buscando conhecer as preferências dos atores pedagógicos quanto a esse perfil e ao formato/método dessa formação, visando a eficiência na formação, conforme abaixo:

Figura 1 – pergunta retirada do questionário aplicado aos docentes (dissertação pp. 102 a 109, Apêndice 1 – Bloco II)

Qual o seu grau de preferência em relação a cada tipo de processo de formação continuada apresentado abaixo, considerando a sua eficácia para a formação? Para responder utilize a Escala de 0 a 5 Pontos abaixo, sendo 0 "nenhuma preferência" e 5 "máxima preferência".

Nenhuma
Preferência
Máxima
Preferência

0 1 2 3 4 5

Fonte: elaborado pelo autor (2020)

Para isso, foram apresentados questionamentos sobre o perfil do formador em termos acadêmicos, profissionais e comportamentais no exercício da docência, bem como: instituição de vínculo profissional sobre preferência quanto a estruturas/formatos de formação como atividades práticas, oficinas, trabalhos individuais, em grupo, ver Apêndice I – Bloco II.

Sintetizando, os dados coletados através do instrumento, possibilitou identificar elementos que possibilitaram análises específicas e globais das opiniões e preferências dos docentes sobre estruturas e estratégias de formação continuada e sobre características de formadores. Os dados indicaram que os profissionais da própria instituição como formadores são considerados mais eficazes em relação a formadores externos ou de outras unidades escolares. Foi observado também que, em relação a estratégia de formação, o nível de preferência do conjunto respondente é favorável a atividades em grupos, com base no diálogo pessoal e realização de

4 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO DOCENTE COM FOCO EM COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

O presente item é composto pela coletânea de conteúdos de formação docente com foco em competências socioemocionais. Este Produto tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento de competências socioemocionais dos docentes dos ciclos Ensino Fundamental – anos finais e Ensino Médio.

A formação materializa-se como um produto educacional que deriva de uma pesquisa vinculada ao Mestrado Profissional no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação Profissional da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), intitulada: “Gestão da formação docente: uma proposta com foco em competências socioemocionais”.

Nessa linha, a relevância da formação docente se sustenta por meio da Educação do século XXI, que requer o desenvolvimento de competências de todos os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem (ABED, 2014).

Para tanto, a proposta visa ir ao encontro das necessidades (carências) observadas em relação as competências socioemocionais dos docentes, que foram identificadas através da aplicação do questionário BFI. Entretanto a estrutura da formação foi elaborada mediante aos dados coletados através do questionário de preferências em relação ao perfil do formador, práticas e estruturas aderentes a formação docente.

A proposta encontra-se inteiramente apoiada na aprendizagem experiencial de Kolb (2014), que a define como um processo mediante o qual o conhecimento é criado via transformação da experiência. De acordo com esse autor, o ponto de partida do ciclo de aprendizagem é a experiência concreta (sentir), que, para ser mais bem aproveitada, requer observação reflexiva, gerando ideias e conceitos abstratos (pensar). Como consequência, emergem novas questões, que devem ser testadas pela experimentação ativa (fazer).

A formação será conduzida preferencialmente por um profissional interno, seja docente, coordenador pedagógico ou diretor escolar. Para a condução dos conteúdos de formação espera-se que este profissional seja: capacitado (domínio de habilidades e competências que expressam o seu saber e fazer, ou seja, capacidade de articulação entre teoria e prática), reflexivo e que apresente excelente didática.

Quanto à estrutura ou formatos das formações, evidenciaram-se soluções que estimulem a troca de experiência, atividades dialogadas em grupos, com práticas realizadas por meio de oficinas e pautadas em observação da atuação dos outros docentes, rodas de conversa e discussão de conteúdo a partir de estímulos de vídeos.

A formação será realizada semanalmente em módulos temáticos, com encontros previstos com duração de 1 hora e meia. O módulo poderá ocorrer em uma ou mais semanas, dependendo do conteúdo a ser abordado. No entanto, os encontros semanais terão duração de 90 minutos, convergido para as práticas de encontros já previstos na instituição.

O produto apresentado é realizado na modalidade presencial, no espaço escolar, visando à permanente construção do estatuto da escola como espaço que compromete e garante a ação docente ética, pela perspectiva da mediação coletividade e da colaboração sob o viés da produção e estudos, bem como do debruçar-se sobre a prática para realimentar a teoria (TORRA; MARTINS; VANZO, 2016).

Considerando-se os resultados obtidos na dissertação “Gestão da formação docente: uma proposta com foco em competências socioemocionais” e o que se encontra proposto no presente produto, sugere-se que a equipe gestora realize sistematicamente encontros para discussão sobre competências socioemocionais, além do compartilhamento de boas práticas entre os docentes da instituição

A proposta foi elaborada da seguinte forma:

MÓDULO I – Apresentação de cronograma de atividades; coleta de dados e informações; *feedback*.

Apresentação do cronograma de atividades: inicialmente será apresentado o cronograma de atividades, com um breve relato sobre os conteúdos e atividades a serem realizadas durante os encontros, conforme ilustrado no quadro abaixo:

Quadro 3 – Cronograma de Atividades

| Cronograma de atividades | | |
|--------------------------|--|---|
| Módulo | Conteúdo | Atividade |
| Módulo I | Apresentação de cronograma de atividades; coleta de dados e informações; <i>feedback</i> | <ul style="list-style-type: none"> • Atividade diagnóstica • Questionário BFI |

| | | |
|-------------|---|--|
| Módulo II | Apresentação de conteúdos conceituais e teórico sobre competências socioemocionais. | <ul style="list-style-type: none"> • Vídeo • Leitura de texto • Fórum colaborativo • Intercâmbio com o autor |
| Módulo III | Apresentação e discussão sobre as competências socioemocionais e a BNCC. | <ul style="list-style-type: none"> • <i>World Café</i> • <i>Coaching Reverso</i> |
| Módulo IV | Discussões teóricas e Estudo de caso com proposta de problematizações | <ul style="list-style-type: none"> • Vídeo • Leitura de texto • Estudo de caso • Fórum invertido |
| Módulo V | Neuroticismo | <ul style="list-style-type: none"> • Oficina prática |
| Módulo VI | Extroversão | <ul style="list-style-type: none"> • Oficina prática |
| Módulo VII | Amabilidade | <ul style="list-style-type: none"> • Oficina prática |
| Módulo VIII | Abertura a novas experiências | <ul style="list-style-type: none"> • Oficina prática |
| Módulo IX | Conscienciosidade | <ul style="list-style-type: none"> • Oficina prática |
| Módulo X | Compartilhamento de boas práticas; <i>feedback</i> . | <ul style="list-style-type: none"> • Quadro sinóptico • Roda de conversa |

Fonte: elaborado pelo autor (2020)

Atividade diagnóstica – com o objetivo de coletar os conhecimentos prévios dos docentes, participantes da formação, serão propostas duas atividades investigativas, utilizando duas estratégias diferentes. A primeira atividade será através de roda de conversa e a segunda realizada por meio de uma dinâmica em grupo, conforme descrito abaixo:

1ª Atividade – Roda de conversa: através do diálogo com os participantes, serão apresentadas problematizações através das seguintes indagações:

- Você conhece as Competências Socioemocionais?
- Você apresenta alguma característica relacionada as competências socioemocionais?
- Você desenvolve as competências socioemocionais de seus alunos durante as aulas?
- Quais são as dúvidas mais frequentes sobre as Competências Socioemocionais?

2ª Atividade – Nuvem de palavras: dando continuidade à verificação dos conhecimentos prévios dos docentes em relação as competências socioemocionais, será proposta a dinâmica de “nuvem de palavras”, realizada por meio da *Mentimeter*, uma plataforma *online* para criação e compartilhamento de apresentações de *slides* com interatividade. O serviço, está disponível em planos gratuitos, possibilita que profissionais de diversas áreas, como instrutores e professores, criem apresentações complexas. A ferramenta oferece recursos interativos, como nuvem de palavras e questionários, que podem ser compartilhadas *via Internet* com seu público através de um código gerado pela própria plataforma, conforme o vídeo explicativo – [Acesse aqui](#).

Após o preenchimento dos participantes, iniciaremos uma discussão sobre a relação entre as competências socioemocionais e as palavras registradas pelos participantes, indagando-os sobre as escolhas das palavras para definir o tema central (competências socioemocionais). A figura 2 ilustra um exemplo de utilização da dinâmica de nuvem de palavras.

Figura 2 – Dinâmica nuvem de palavras



Fonte: elaborado pelo autor (2020)

3ª Atividade – Aplicação de questionário BFI – Os professores serão convidados a preencherem o questionário Big Five, com o objetivo de identificar o perfil dos docentes à luz das competências socioemocionais. Questionário BFI pode ser utilizado no modelo impresso (Apêndice I) ou no modelo online: [Acesse aqui](#)

Feedback – será disponibilizado um *link* para o questionário *online* com perguntas para avaliação do Módulo, com espaços para críticas, elogios, sugestões e registro das aprendizagens até o momento: [Acesse aqui](#)

Antecipação de conteúdo – indicação de texto e solicitação de leitura antecipada para o Módulo II:

GONDIM, Sônia Maria Guedes; MORAIS, Franciane Andrade de; BRANTES, Carolina dos Anjos Almeida. Competências socioemocionais: fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho. *Rev. Psicol., Organ. Trab.*, Florianópolis, v. 14, n. 4, p. 394-406, dez. 2014.

MÓDULO II - Apresentação de conteúdos conceituais e teóricos sobre competências socioemocionais.

Durante o presente módulo serão apresentados textos (artigos científicos) e vídeos para subsidiar as discussões e ampliar o repertório dos participantes sobre concepções teóricas-práticas das competências socioemocionais. O quadro abaixo apresenta os textos sugerido para leitura e os vídeos que sugeridos para subsidiar as discussões e atividades.

Quadro 4 – Material disponibilizado aos participantes

| | |
|--------|---|
| Texto* | GONDIM, Sônia Maria Guedes; MORAIS, Franciane Andrade de; BRANTES, Carolina dos Anjos Almeida. Competências socioemocionais: fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho. <i>Rev. Psicol., Organ. Trab.</i> , Florianópolis, v. 14, n. 4, p. 394-406, dez. 2014. |
| Texto | ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. <i>Constr. psicopedag.</i> , São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. |
| Vídeo | Aprendizagem Socioemocional: Acesse aqui |
| Vídeo | Competências Socioemocionais: Acesse aqui |

Fonte: elaborado pelo autor (2020)

*o texto foi disponibilizado ao término do no Módulo I – Antecipação de conteúdo.

1ª Atividade - Fórum colaborativo: a atividade tem como objetivo expor e esclarecer opiniões e ideias a respeito dos conteúdos estudados nos vídeos e textos apresentados, anteriormente. Os participantes deverão responder às questões elaboradas pelo mediador em um ambiente virtual de aprendizagem (*Padlet* ou *PowerPoint*) onde todos poderão visualizar as respostas dos colegas, possibilitando

aos participantes refletir sobre as ideias e opiniões dos colegas e aprender de forma colaborativa. O *Padlet* é uma ferramenta que permite criar quadros virtuais para organizar a rotina de trabalho, estudos ou de projetos pessoais, conforme o vídeo explicativo – [Acesse aqui](#)

Responder às questões a seguir no fórum do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

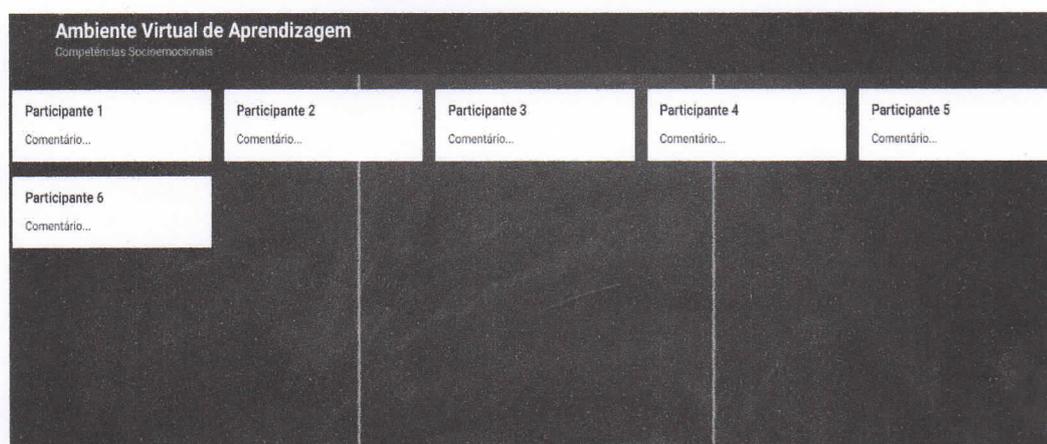
Questão 1: Comente a citação abaixo, que diz respeito à relação entre teoria e prática no processo de ensino aprendizagem, com base nas leituras dos artigos disponibilizados.

A popularização da internet, no final do século XX, e dos instrumentos de busca e redes sociais, no início do século XXI, a globalização das economias, as novas organizações sociais do trabalho e as exigências postas pela redesenhada sociedade humana fizeram com que as inquietações e reflexões quanto ao processo de formação humana e o papel da escola ultrapassassem definitivamente os muros das universidades e alcançassem outros setores da sociedade, produzindo novos saberes e mobilizando iniciativas de pesquisas e projetos de diferentes ordens. (ABED, 2014: 107)

Questão 2: Relate de forma breve, algum exemplo de prática educativa de sucesso, escolar, envolvendo o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Antes de encerrar, você deve ler o que os seus colegas escreveram, refletir sobre as informações e opiniões que eles compartilharam e comentar as que lhe chamaram a atenção. A figura 3 ilustra um exemplo de utilização do fórum colaborativo elaborado no *Padlet*.

Figura 3 – Ambiente Virtual de Aprendizagem via *Padlet*



Fonte: Elabora pelo autor (2020)

Atividade 2 – Intercâmbio com o(s) autor(es): a atividade consiste em estabelecer diálogos entre leitores e autores, de modo que o participante seja conduzido a realizar uma leitura crítica do texto, tornando-se um produto de sentidos e não apenas um receptor passivo, incapaz de uma postura crítica diante do que lê. O intercâmbio pode ser realizado individualmente, em dupla ou em grupo. Após o primeiro momento, será solicitado aos participantes que estabeleçam vínculos com o texto e com o autor por meio de preenchimento do quadro processos-chave de compreensão:

Quadro 5 – Processo-chave para compreensão de texto

| Eu tenho dúvida... | O autor diz... | Eu penso que... | E, assim, concluo... |
|--------------------|----------------|-----------------|----------------------|
| | | | |

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

MÓDULO III – Apresentação e discussão sobre as competências socioemocionais e a BNCC.

No módulo III, será proposto uma análise crítica das dez competências gerais da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e as possíveis relações com as competências socioemocionais. Como proposta para a realização da análise crítica, serão utilizadas duas atividades de aprendizagem colaborativa:

1ª Atividade – World café (café dialógico): a dinâmica objetiva promover a troca e a construção coletiva de concepções, diretrizes e conceitos a respeito dos conteúdos estudados. Os participantes são divididos em grupos e cada grupo deve eleger um participante “mediador/anfitrião” que deverá orientar os demais participantes, “visitantes”, acerca das ideias discutidas e solicitar que eles expressem suas ideias com registros através de anotações, desenhos ou palavras-chave em uma cartolina. O anfitrião também deve garantir que os visitantes não fujam do tema proposto. Ele permanecerá sempre na mesma estação, enquanto os demais visitarão outras estações a cada 20 minutos para contribuir com as opiniões que seus colegas apresentaram para a questão proposta pelo mediador. O rodízio finaliza após os participantes passarem por todas as estações e retornarem ao seu grupo inicial. Após o rodízio, os mediadores devem apresentar o resultado das discussões (cartolina) de cada questão para todo o grupo.

2ª Atividade – Coaching Reverso (instrução por pares): a intenção desta estratégia é motivar os participantes “a trocarem conhecimentos e desenvolverem competências de forma colaborativa”. Serão formadas duplas ou pequenos grupos de estudo para que os participantes com níveis distintos de conhecimento ajudem uns aos outros a compreenderem determinado tema. No *coaching* reverso, os participantes atuam como *coaches*, ou seja, como consultores que ajudam os seus colegas a superarem dúvidas e limitações. No final do processo, será solicitado de cada participante um relatório reflexivo, indicando quais foram as principais aprendizagens obtidas com a experiência e como foi a atuação do colega com quem compartilhou conhecimentos.

MÓDULO IV – Discussões teóricas e Estudo de caso com proposta de problematização.

Para fomentar os conceitos e aprendizagem sobre competências socioemocionais e sua aplicabilidade prática, serão propostas discussões coletivas e análise de situações práticas através de fórum de perguntas e respostas e estudo de caso, conforme descrito abaixo.

1ª Atividade – Fórum invertido: através da utilização de um mural, os participantes devem elaborar questões sobre dúvidas e curiosidades referentes às competências socioemocionais. Em seguida, os participantes devem escolher uma pergunta do mural para responderem de acordo com os conhecimentos adquiridos até o momento.

2ª Atividade – Estudo de caso: os participantes serão divididos em pequenos grupos. Cada grupo receberá uma situação prática (problematização), e deverá analisá-la, e elaborar uma proposta para a resolução da situação. Os grupos devem apresentar as análises e propostas para os demais grupos no final da atividade. Os casos devem ser elaborados pelo mediador da formação.

MÓDULO V – Neuroticismo.

Nos próximos módulos serão apresentadas atividades no formato de oficinas práticas para o desenvolvimento de competências socioemocionais. O presente

módulo tem como foco desenvolver a resiliência emocional dos docentes participantes da formação, competência socioemocional relacionada a dimensão do Neuroticismo. De acordo com Jennings e Greenberg (2009), a resiliência emocional favorece o estabelecimento de relações saudáveis entre professores e alunos, contribuindo com os processos educacionais e de aprendizagem. Os mesmos autores afirmam que para desenvolver a resiliência emocional, é preciso exercitar a tolerância ao estresse e à frustração, além da autoconfiança.

Para desenvolver a competência socioemocional da dimensão do Neuroticismo, serão utilizadas atividades de mapeamento do estresse, com registros de situações práticas de desequilíbrio emocional. A proposta tem como objetivo desenvolver a capacidade do sujeito lidar com situações físicas e/ou psicológicas de estresse e analisar suas ações, possibilidades e consequências.

1ª Atividade – Mapeamento de estressores e limites: os participantes deverão identificar e registrar os seus estressores e refletir se estes são possíveis de serem controlados ou não por eles. Para isso, serão propostas algumas perguntas, conforme a tabela abaixo.

Quadro 6 – Mapeamento de estressores e limites

| | Estressores | Reações em meu corpo | Ações | Limites |
|------------------|---|---|-------------------------------|--|
| Perguntas | O que tem me deixado estressado(a) em minha vida e profissão? | Como esse estresse tem se manifestado no meu corpo e mente? | O que posso fazer a respeito? | O que não é possível controlar e está fora do meu alcance de ação? |
| Respostas | | | | |

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos estudos de Santos e Primi (2014)

2ª Atividade – Compartilhando boas práticas: utilizando uma folha para registro, os participantes devem registrar cada uma das frases apresentadas no quadro abaixo completando-as com situações pessoais vivenciadas. Em seguida, os participantes que se sentirem à vontade, devem compartilhar suas experiências com o grupo.

Quadro 7 – Frases para reflexão e resposta

| |
|---|
| Uma situação difícil que superei foi: |
| Minhas estratégias para autorregulação emocional foram: |
| As pessoas de minha rede de apoio com quem pude e posso contar são: |
| Meus pontos fortes pessoais e/ou profissionais foram e são: |
| Minhas atividades para autocuidado e bem-estar foram e são: |

Fonte: elaborado pelo autor, com base nos estudos de Santos e Primi (2014)

3ª Atividade – Oficina de *Mindfulness*: práticas de redução de estresse com atividades de *mindfulness* em períodos curtos de silêncio e reflexão, ouvindo os outros. Para Jennings (2011), estes exercícios são importantes para que o professor reconheça o clima de sua sala de aula e sejam capazes de atender ativamente aos seus alunos e manter boas relações com Pais, alunos e outros colegas.

MÓDULO VI – Extroversão.

As atividades do módulo VI têm como objetivo desenvolver as competências socioemocionais da dimensão Extroversão. Essa competência contribui para nos mantermos estimulados e abertos para conhecermos e dialogarmos com os outros. Algumas das principais características a serem desenvolvidas são: iniciativa social; assertividade e entusiasmos.

Para Digman (2002) indivíduos com baixo desenvolvimento de competências socioemocionais na dimensão da Extroversão, tendem a ser reservados, independentes e quietos, falam pouco sobre si e têm dificuldade para desenvolver relações mais próximas, apresentando-se de maneira introspectiva, reservado, tímido, envergonhado e fechado.

Diante disso, Bisquerra e Pérez (2007) consideram a Instrução de habilidades emocionais, como conteúdo importante para desenvolver a dimensão Extroversão, processo pelo qual trabalha-se a consciência social e as habilidades interpessoais para estabelecer e manter relacionamentos positivos; reconhecer os sentimentos; perceber as igualdades e diferenças entre os grupos sociais; interagindo com os outros usando habilidades de comunicação e social; adquirir habilidades de resolução de conflitos.

1ª Atividade – Feedbacks Assertivos: o objetivo da atividade é levar os participantes a refletirem sobre como estão praticando a assertividade na realização de *feedbacks* (devolutivas). O feedback é uma ferramenta que colabora para uma comunicação mais assertiva e amplia as oportunidades de aprendizagem coletiva.

Para auxiliar no exercício de reflexão sobre a assertividade durante o *feedback*, serão utilizadas perguntas que devem ser respondidas em uma ficha de registro, conforme ilustrado no quadro abaixo e compartilhada com o grupo.

Quadro 8 – Ficha de registro de *Feedback*

| Questões para reflexão | Qual era o seu objetivo? | Como organizou essa conversa? | Você considera que exercitou a assertividade? | Se sim, registre quais práticas você adotou: | Se não, identifique o que pode ter contribuído para este resultado: |
|-------------------------------|--------------------------|-------------------------------|---|--|---|
| Respostas | | | | | |

Fonte: elaborado pelo autor (2020)

2ª Atividade – Tecendo relações positivas na escola: os participantes serão convidados a refletirem sobre como estão praticando a iniciativa social e o entusiasmo nas interações escolares. Os participantes deverão escolher uma das situações do cotidiano escolar (quadro 9). Em seguida deverão preencher a ficha de registro ilustrada pelo quadro 10, conforme os exemplos abaixo.

Quadro 9 – Situações do cotidiano escolar

| Situações do cotidiano escolar | |
|--|---|
| Aula presencial com estudantes | Reunião de planejamento coletivo |
| Aula remota | Reunião com responsáveis pelos estudantes |
| Primeiro dia de aula ou retorno do recesso escolar | Momento na sala dos professores |
| Apresentação de um novo projeto | Curso ou encontro de formação continuada |

Fonte: elaborado pelo autor (2020)

Quadro 10 – Ficha de registro

| Situação | Pensamentos | Comportamentos |
|----------------------------|--|---|
| Qual a situação escolhida? | Quais são os pensamentos mais frequentes nessa situação? | Quais comportamentos você costuma ter nessa situação? |

Fonte: elaborado pelo autor (2020)

Para finalizar e exercitar o desenvolvimento das competências de extroversão e engajamento com os outros, os participantes serão convidados a compartilharem os registros em uma roda de conversa com os demais colegas.

MÓDULO VII – Amabilidade.

No presente módulo pretende-se desenvolver as competências socioemocionais da dimensão da Amabilidade. De acordo com Jones, Bouffard e Weissbourd (2013) para desenvolver a dimensão Amabilidade é necessário utilizar conteúdos relacionados as habilidades interpessoais, como entender os sinais em relações sociais, por exemplo, linguagem corporal e tom de voz; a atribuição de comportamentos dos outros, por exemplo, compreensão pelos professores dos desejos de seus alunos para ser autônomo e independente e não vê-los como um ataque a ele; interagindo positivamente com estudantes e outros adultos e adotando atitudes pró-sociais, por exemplo, fornecendo ajuda e palavras amáveis para seus alunos.

As características mais presentes na dimensão Amabilidade são: empatia, respeito e a confiança. O foco das atividades apresentadas será o desenvolvimento da escuta ativa empática. Ao desenvolver essa competência, o indivíduo consegue se conectar e se colocar no lugar de seu interlocutor, buscando um envolvimento verdadeiro com o que ele diz, suas necessidades e sentimentos.

1ª Atividade – Percurso para escuta ativa empática: os participantes devem rememorar situações em que tiveram a oportunidade para se conectarem com outras pessoas por meio de um diálogo, seja na vida pessoal ou profissional. O mediador apresentará algumas situações que correspondem a prática que potencializa a escuta ativa empática. Os participantes devem refletir de acordo com a vivência, considerando as seguintes opções de resposta: “Tenho facilidade!”, “Encontro desafios!” e “Ainda não experimentei!”. Os participantes utilizarão uma ficha de respostas para relacionar cada situação apresentada, e sua respectiva resposta, conforme ilustrado no quadro 11.

Quadro 11 – Ficha de resposta de escuta ativa empática

| Situação | Opções de resposta | | |
|--|--------------------|-------------------|------------------------|
| | Tenho facilidade | Encontro desafios | Ainda não experimentei |
| Evito pensar em outros assuntos ou preocupações, mantendo-me atento ao momento presente? | | | |
| Olho nos olhos da pessoa, estabelecendo uma conexão para o diálogo? | | | |
| Atento-me às expressões faciais, tom de voz e outros comportamentos não verbais do outro, para melhor compreendê-lo? | | | |
| Evito interromper e utilizo-me de linguagem corporal ou não verbal, como balançar a cabeça, demonstrando que estou atento à conversa? | | | |
| Consigo não julgar, entendendo que a pessoa é diferente de mim? | | | |
| Faço pergunta e peço exemplos para esclarecer o que é dito e compreender os sentimentos da outra pessoa? | | | |
| Resumo as principais ideias ditas, na tentativa de confirmar se entendi e também ajudar o outro a compreender os próprios pensamentos e sentimentos? | | | |

Fonte: elaborado pelo autor (2020)

Para finalizar a atividade e desenvolver a competência da Amabilidade, os participantes serão convidados a compartilharem os registros em duplas, passando por pelo menos 5 pessoas diferentes.

MÓDULO VIII – Abertura a Novas Experiências

Para Pérez-González e Pena (2011), a dimensão Abertura a Novas Experiências vem sendo trabalhada em programas que desenvolvem competências socioemocionais através de atividades artísticas, favorecendo o desenvolvimento de criatividade e imaginação dos participantes. As principais características a serem desenvolvidas nessa dimensão são: curiosidade para aprender; imaginação criativa e interesse artístico. Estas características nos convidam a buscar alternativas para desafios propostos, realizar investigações sobre temas de interesse e/ou expressar-nos considerando princípios estéticos e sonoros.

1ª Atividades – Jogo da improvisação: por meio da experimentação, os participantes exercitarão novas maneiras de pensar e agir, desenvolvendo as

competências relacionadas a imaginação, criatividade e curiosidade para aprender. O mediador apresentará aos participantes alguns objetos do cotidiano, e os desafiará a imaginar o máximo de funcionalidades para cada objeto em 40 segundos, repetindo o procedimento algumas vezes com objetos diferentes. Após o término da atividade, o mediador deverá discutir a experiência com o grupo e incentivá-los a compartilharem com os colegas as suas sensações e aprendizagens.

2ª Atividade – Nova rotina: o mediador deverá estimular nos participantes a disposição para novas experiências estéticas, culturais e intelectuais e o aumento de repertório criativo. Para que isso ocorra, será apresentado três desafios aos participantes, conforme o quadro 12, onde cada participantes deverá escolher pelo menos um desafio para realizar por 10 minutos.

Quadro 12 – Desafios para Nova Rotina

| Desafios para Nova Rotina | | |
|---|---|---|
| 1) Conheça um novo artista, obra ou manifestação artística e cultural | 2) Escolha um objeto para observar como se nunca o tivesse visto antes. | 3) Experimente pesquisar sobre um assunto que lhe interessa |

Fonte: elaborado pelo autor (2020)

Ao término da atividade, o mediador deve incentivar os participantes a compartilharem as experiências e aprendizagens em grupo.

MÓDULO IX – Conscienciosidade

Para Bisquerra e Pérez (2007) o desenvolvimento de Conscienciosidade é realizado por meio de conteúdos que possam desenvolver habilidades de autoconsciência e autogerenciamento, ampliando a capacidade de mudar atitudes quando necessário, por exemplo, substituir o método quando uma estratégia não funciona. Professores com conscienciosidade mais desenvolvida são atenciosos e preocupados em concluir suas tarefas de modo eficaz (TEVEN, 2007). Estudos realizados por Bastian, McCord, Marks e Carpenter (2017) indicam que professores com alto nível de conscienciosidade apresentam melhores resultados de ensino. As características principais a serem desenvolvidas nesta dimensão são: foco; responsabilidade; organização; determinação e persistência.

1ª Atividade – Autogestão: quando o professor consegue definir objetivos, organizar e gerenciar com responsabilidade seus afazeres, permanecer focado em seu trabalho, bem como agir com determinação para fazer seu melhor, perseverando mesmo em situações desafiadoras, ele é capaz de se sentir mais confiante e eficaz em sua prática. Diante disso, os participantes deverão refletir sobre algumas práticas, realizando uma autoavaliação, respondendo algumas questões, conforme apresentado no quadro abaixo.

Quadro 13 – Autogestão

| Perguntas | Respostas |
|--|-----------|
| Como ocorreu o meu planejamento? | |
| Desenvolvi adequadamente os objetivos e os meios para atingi-los? | |
| Como avalio minha gestão do tempo? | |
| Fui diligente e comprometido com o processo? | |
| Persisti diante de situações desafiadoras? | |
| Durante minha prática eu estive concentrado? | |
| Me preparei, mediei bem e fiz problematizações significativas para os estudantes durante a aula? | |

Fonte: elaborado pelo autor (2020)

Ao responder essas questões, os participantes farão uma análise do nível de desenvolvimento atual nas competências da dimensão Conscienciosidade, possibilitando identificar quais são os pontos fortes relacionados à Conscienciosidade e quais são aqueles que precisam ser desenvolvidos.

2ª Atividade – Calibrando minha gestão de tempo: o objetivo da atividade é identificar como realizar a gestão de seu tempo com maior foco e organização. Para isso, será realizado um exercício de autoconhecimento para identificar quais “vilões” roubam o seu tempo e quais hábitos permitem que você se organize melhor e se mantenha focado. Os participantes receberão uma ficha de registro conforme ilustrado abaixo.

Quadro 14 – Gestão de Tempo

| Ações | Prazo | Realizado? | Vilões da autogestão |
|-------|-------|------------|----------------------|
| | | | |
| | | | |

Fonte: elaborado pelo autor (2020)

A ficha de registro deve ser preenchida da seguinte forma:

- Na primeira coluna, liste as próximas atividades que você planejou para o seu dia ou para os próximos.
- Na segunda coluna, anote a data, o horário ou prazo para realização de cada uma das ações listadas.
- Após o prazo de realização de cada atividade transcorrer, retome a ficha e registre em “Realizado?” se foi possível concluí-la no prazo estipulado ou não.
- Em caso negativo, escreva na coluna “Vilões da autogestão” o que atrapalhou a sua realização.

Depois de preencher a ficha de registro, os participantes serão motivados pelo mediador a refletirem e compartilharem as aprendizagens no coletivo, utilizando algumas perguntas:

- A maioria das atividades planejadas por você foram realizadas no prazo estipulado?
- Foi possível identificar elementos e/ou hábitos que roubam o seu tempo e foco?
- Existe algum padrão que você possa antever agora e que pode lhe apoiar a estimar o tempo para conclusão de tarefas semelhantes?
- Quais hábitos podem mudar ou reforçar o desenvolvimento da sua organização e foco em sua rotina?

Para contribuir com a aprendizagem, serão indicados alguns artigos para leitura e discussão em grupo.

- **Gestão do Tempo como Apoio ao Planejamento Estratégico Pessoal. – [Acesse aqui](#)**
- **Gerenciamento do tempo e da rotina de trabalho: um estudo de caso numa agência do banco Bradesco S/A. – [Acesse aqui](#)**

MÓDULO X - Compartilhamento de boas práticas e *feedback*.

No último módulo, serão realizadas atividades de compartilhamento de boas práticas e aprendizagem coletiva. Para isso, os participantes realizarão uma atividade de reflexão dos conhecimentos adquiridos ao longo de todos os módulos.

1ª Atividade – Quadro sinóptico: os participantes deverão elaborar sínteses sobre as ideias mais relevantes de cada perspectiva pedagógica, refletindo e compartilhando em grupo as aprendizagens adquiridas. Os participantes deverão preencher o quadro sinóptico, conforme modelo apresentado abaixo:

Quadro 15 – Quadro Sinóptico

| Conteúdos | O que eu sabia | O que eu sei | O que eu ainda não sei |
|-----------|----------------|--------------|------------------------|
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

Fonte: elaborado pelo autor (2020)

Feedback – será disponibilizado um *link* para o questionário *online* com perguntas para avaliação dos Módulos, com espaços para críticas, elogios, sugestões e registros das aprendizagens até o momento – [Acesse aqui](#)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O produto aqui apresentado sob o título “Conteúdos de formação docente com foco em competências socioemocionais”, foi construído em formato de material instrucional a fim de subsidiar as atividades de planejamento da Gestão Escolar, com foco nas competências socioemocionais.

Adicionalmente, supõe-se o seu uso para iniciar um programa de formação com foco em competências socioemocionais, visto que as propostas aqui, apresentadas decorrem das lacunas e necessidades evidenciadas no contexto da dissertação citada acima.

A estrutura da apresentação aqui feita buscou apontar ao longo das abordagens acerca do produto, as escolhas metodológicas feitas nos diferentes momentos, buscando a transparência dos procedimentos de planejamento, execução e análise de dados da pesquisa, com o intuito de permitir replicações da experiência empírica praticada na dissertação de origem desse produto.

Destaque-se a relevância que tais capacitações representam diante de seu potencial de empoderar os docentes com ações para promoção da qualidade educacional, evidenciando a importância da figura do docente, e de sua presença junto aos atores da comunidade escolar em diferentes situações e formatos de relacionamentos.

Esse contexto evidenciou ao mesmo tempo, a relevância da formação continuada desse docente, no sentido de nortear a gestão escolar no processo de formação profissional continuada de docentes de diferentes redes escolares, com vistas ao desenvolvimento do corpo docente frente aos desafios propostos pela BNCC, em desenvolver competências socioemocionais dos estudantes ao longo da educação básica e conseqüentemente a melhoria da qualidade da educação.

Considerando-se o que se encontra proposto no produto, sugere-se que a equipe gestora realize sistematicamente encontros para discussão sobre competências socioemocionais, além do compartilhamento de boas práticas entre os docentes da instituição.

REFERÊNCIAS

- ABED, Anita. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo, 2014.
- ALZINA, Rafael Bisquerra; ESCODA, Núria Pérez. Las competencias emocionales. **Educación XX1**, n. 10, p. 61-82, 2007.
- BASTIAN, K. C.; McCord, D. M., Marks, J. T., & CARPENTER, D. A temperamento for teaching? **Associations between personality traits and beginning teacher performance and retention**. *AERA Open*, 3(1), 1-17. 2017
- DIGMAN, John M. Historical antecedents of the five-factor model. 2002.
- ESTRADA, R. J. S.; FLORES, G. T.; SCHIMITH, C. D. Gestão do tempo como apoio ao planejamento estratégico pessoal. **Rev. Adm. UFSM**, Santa Maria, v. 4, n.1, p. 315-332 mai./ago. 2011.
- GONDIM, Sônia Maria Guedes; MORAIS, Franciane Andrade de; BRANTES, Carolina dos Anjos Almeida. Competências socioemocionais: fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Florianópolis, v. 14, n. 4, p. 394-406, dez. 2014.
- JENNINGS, Patricia A.; GREENBERG, Mark T. The prosocial classroom: Teacher social and emotional competence in relation to student and classroom outcomes. **Review of educational research**, v. 79, n. 1, p. 491-525, 2009.
- JENNINGS, Patricia A. et al. Improving classroom learning environments by cultivating awareness and resilience in education (CARE): Results of two pilot studies. **The Journal of classroom interaction**, p. 37-48, 2011.
- JONES, Stephanie M.; BOUFFARD, Suzanne M.; WEISSBOURD, Richard. Educators' social and emotional skills vital to learning. **Phi Delta Kappan**, v. 94, n. 8, p. 62-65, 2013
- JOHN, O. P.; SRIVASTAVA, S. The Big-Five trait taxonomy: History, measurement, and theoretical perspectives. In L. A. Pervin & O. P. John (Eds.), **Handbook of personality: Theory and research** (Vol. 2, pp. 102–138). New York: Guilford Press, 1999.
- KOLB, David A. **Experiential learning: Experience as the source of learning and development**. FT press, 2014.

MAROCO, João. **Análise Estatística com o SPSS**. Statistics, v. 6, 2014.

MELO, E. P. S.; FARIAS, A. P. S. Gerenciamento do tempo e da rotina de trabalho: um estudo de caso numa agência do banco Bradesco S/A. **XI Congresso Nacional de Excelência em Gestão**, Rio de Janeiro. 2015.

PÉREZ-GONZÁLEZ, Juan Carlos; GARRIDO, Mario Pena. Construyendo la ciencia de la educación emocional. **Padres y Maestros/Journal of Parents and Teachers**, n. 342, p. 32-35, 2011.

SANTOS, Daniel; PRIMI, Ricardo. Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas. **Relatório sobre resultados preliminares do projeto de medição de competências socioemocionais no Rio de Janeiro**. São Paulo: OCDE, SEEDUC, Instituto Ayrton Senna, 2014.

TEVEN, J. J. Teacher temperament: correlates with teacher caring, Burnout, and organizational outcomes. **Communication Education**, 56, 382-400. 2007.

TORRA, Carlos Henrique Martins; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; VANZO, Adriane. A formação docente no espaço escolar em sua concepção colaborativa de conhecimento. **Revista de Educação PUC-Campinas**, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 75-87, maio 2016.

| P7) Há quantos anos completos está trabalhando na instituição? | | | | | | | |
|---|------------------|------------------|-------------------|--------------------|--------------------|--------------------|-----------------|
| Menos de 1 ano | Entre 1 e 3 anos | Entre 4 e 7 anos | Entre 8 e 10 anos | Entre 11 e 14 anos | Entre 15 e 17 anos | Entre 18 e 20 anos | 21 anos ou mais |
| [] | [] | [] | [] | [] | [] | [] | [] |

| P8) Há quanto tempo você exerce a sua atual função? | | | | | | | |
|--|------------------|------------------|-------------------|--------------------|--------------------|--------------------|-----------------|
| Menos de 1 ano | Entre 1 e 3 anos | Entre 4 e 6 anos | Entre 7 e 10 anos | Entre 11 e 14 anos | Entre 15 e 20 anos | Entre 21 e 25 anos | 26 anos ou mais |
| [] | [] | [] | [] | [] | [] | [] | [] |

**BLOCO II - OPINIÃO E PREFERÊNCIAS SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA OU
PROFISSIONALIZAÇÃO**

| P9) Você participou de alguma atividade de formação continuada (atualização, treinamento, capacitação etc.) de janeiro de 2017 a dezembro de 2019? | | | | | |
|---|-----|-------------------------|--------------------------------|--------------------------------|-----------------------------|
| | Não | Sim, até 2h de formação | Sim, entre 2h e 4h de formação | Sim, entre 4h e 8h de formação | Sim, mais de 8h de formação |
| Metodologias Ativas | [] | [] | [] | [] | [] |
| Métodos de Estudo | [] | [] | [] | [] | [] |
| Gestão de Tempo | [] | [] | [] | [] | [] |
| Flipped Classroom (Aula invertida) | [] | [] | [] | [] | [] |
| Ensino Híbrido | [] | [] | [] | [] | [] |
| Avaliação Escolar | [] | [] | [] | [] | [] |
| Rotinas de Pensamento | [] | [] | [] | [] | [] |
| Gestão Escolar | [] | [] | [] | [] | [] |
| Liderança | [] | [] | [] | [] | [] |
| Competência Socioemocional | [] | [] | [] | [] | [] |
| Tecnologia educacional | [] | [] | [] | [] | [] |
| Espaços de Aprendizagem | [] | [] | [] | [] | [] |
| Planejamento Escolar | [] | [] | [] | [] | [] |

| P10) Para responder a esta pergunta, considere uma escala de eficácia de 0 a 5, sendo que a pontuação "0" significa Nenhuma Eficácia e a pontuação "5" Máxima Eficácia. Abaixo são apresentados alguns profissionais que podem (ou não) contribuir para a formação docente e a aquisição de novas práticas pedagógicas. Na sua opinião, e considerando as suas experiências, qual o nível de eficácia de cada profissional para cumprir esse objetivo junto aos docentes? | | | | | | |
|--|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Consultor especialista na área de educação (externo) | [] | [] | [] | [] | [] | [] |

| | | | | | | |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Capacidade de problematização e reflexão da prática de ensino | <input type="checkbox"/> |
| Credibilidade (reconhecimento de competência) para discutir as práticas | <input type="checkbox"/> |
| Excelente didática | <input type="checkbox"/> |
| Experiência significativa dentro da rede de ensino básico | <input type="checkbox"/> |
| Experiência consolidada em sala de aula | <input type="checkbox"/> |
| Habilidades e competências de Professor e de Pesquisador/Orientador envolvendo reflexões sobre práticas pedagógicas | <input type="checkbox"/> |
| P12) Pensando nas habilidades e competências que você – na atuação de docente (ou na de diretor ou coordenador) (ou de direção/coordenação) necessita possuir/adquirir para desempenhar suas atividades de forma mais eficaz para a qualidade pedagógica, física, social e cultural da escola, atribua uma pontuação que expresse a prioridade de treinamento em cada uma das áreas apresentadas, lembrando que a pontuação “0” significa “NENHUMA PRIORIDADE” e que a pontuação 5 significa “MÁXIMA PRIORIDADE”. | | | | | | |
| | 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Uso de Tecnologia para Aprendizagem | <input type="checkbox"/> |
| Didática | <input type="checkbox"/> |
| Elaboração de itens | <input type="checkbox"/> |
| Desenvolvimento de competências e habilidades | <input type="checkbox"/> |
| Gestão de pessoas | <input type="checkbox"/> |
| Liderança | <input type="checkbox"/> |
| Ensino Híbrido | <input type="checkbox"/> |
| Empreendedorismo Escolar | <input type="checkbox"/> |
| Técnicas de comunicação (oratória) | <input type="checkbox"/> |
| Planejamento estratégico | <input type="checkbox"/> |
| Gestão de dados e resultados (avaliações) | <input type="checkbox"/> |
| Competência Socioemocional | <input type="checkbox"/> |
| Indique outro(s) tema(s) para treinamento que julgar de máxima prioridade para o seu desempenho como docente (ou diretor(a)/coordenador(a)gestor(a)) e que não foram apresentados nos itens anteriores. | | | | | | |
| <hr/> | | | | | | |
| <hr/> | | | | | | |

BLOCO III - CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DO PROFISSIONAL

P13) Para finalizar, indique como você se vê em cada característica apresentada a seguir. Para isso, selecione o campo que mais se aproxima da relação com a característica indicada ou como você se vê. Quanto mais concordar que a característica representa você maior deverá ser a pontuação e quanto menos concordar que característica representa você menor deverá ser a pontuação.

| Vejo-me como alguém que... | | Discordo Totalmente 1 | Discordo um pouco 2 | Não concordo e nem discordo 3 | Concordo um pouco 4 | Concordo Totalmente 5 |
|----------------------------|--|-----------------------------|------------------------------|---|------------------------------|-----------------------------|
| 1 | É falador | | | | | |
| 2 | Tende a ser crítico com os outros | | | | | |
| 3 | É detalhista no trabalho | | | | | |
| 4 | É triste, depressivo | | | | | |
| 5 | É original, vem com novas ideias | | | | | |
| 6 | É reservado | | | | | |
| 7 | É prestativo e ajuda os outros | | | | | |
| 8 | Pode ser um pouco descuidado | | | | | |
| 9 | É relaxado, lida bem com o estresse | | | | | |
| 10 | Tem curiosidade sobre muitas coisas diferentes | | | | | |
| 11 | É cheio de energia | | | | | |
| 12 | Inicia briga com os outros | | | | | |
| 13 | É um trabalhador de confiança | | | | | |
| 14 | Fica tenso com frequência | | | | | |
| 15 | É engenhoso, gosta de analisar profundamente as coisas | | | | | |
| 16 | Gera muito entusiasmo | | | | | |
| 17 | Tem natureza de perdoar | | | | | |
| 18 | Tende a ser desorganizado | | | | | |
| 19 | Se preocupa muito | | | | | |
| 20 | Tem uma imaginação fértil | | | | | |
| 21 | Tende a ficar quieto | | | | | |
| 22 | É confiante | | | | | |
| 23 | Tende a ser preguiçoso | | | | | |
| 24 | É emocionalmente estável, não fica magoado facilmente | | | | | |
| 25 | É inventivo, criativo | | | | | |
| 26 | É assertivo, não teme expressar o que sente | | | | | |
| 27 | Pode ser frio e indiferente | | | | | |
| 28 | Persiste até a tarefa ser concluída | | | | | |
| 29 | Pode ser temperamental | | | | | |
| 30 | Tem valores artísticos e experiências estéticas | | | | | |
| 31 | Às vezes é tímido e inibido | | | | | |
| 32 | Atencioso e gentil com todos | | | | | |
| 33 | Faz coisas de forma eficiente | | | | | |
| 34 | Permanece calmo em situações tensas | | | | | |
| 35 | Prefere trabalho rotineiro | | | | | |
| 36 | É extrovertido e sociável | | | | | |
| 37 | Às vezes é rude com os outros | | | | | |
| 38 | Faz planos e os segue | | | | | |
| 39 | Fica nervoso facilmente | | | | | |
| 40 | Gosta de refletir e brincar com ideias | | | | | |
| 41 | Tem poucos interesses artísticos | | | | | |
| 42 | Gosta de cooperar com os outros | | | | | |

| | | | | | | |
|----|---|--|--|--|--|--|
| 43 | É facilmente distraído | | | | | |
| 44 | É sofisticado em arte, música ou literatura | | | | | |

ANEXO II

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, KAUÊ RAONI ONDEI, nacionalidade BRASILEIRO, estado civil CASADO, portador da Cédula de identidade RG nº.42.582.682-X, inscrito no CPF/MF sob n.º 328 829 458-33, residente à Rua Vinte e oito de julho, nº. 77, apto 75A. Município de São Caetano do Sul/São Paulo. AUTORIZO o uso de minha imagem no Produto Conteúdos de formação docente com foco em competências socioemocionais elaborado por Kauê Raoni Ondeí, por meio da Universidade Municipal de São Caetano Do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado Profissional.

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

São Caetano do Sul, 28 de outubro de 2020.

Kauê Raoni Ondeí